Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CAPSAD DE SÃO LUÍS ? MA

Relatoria: INGRID TÂMARA DE OLIVEIRA SOUSA

Autores: Marina Melo Prudencio de Morais
Renata Karine Dominice de Souza
Rosana de Jesus Santos Martins

Modalidade: Pôster

Área: Ética e Legislação em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica Brasileira tem como uma das suas conquistas a criação das CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, objetivando oferecer atendimento à população, realizando acompanhamento clínico e reinserção social dos usuários (MS 2004). Criada para substituir internações em hospitais psiquiátricos, são classificadas quanto ao tamanho da estrutura e especificidade da demanda. A CAPSad é direcionada ao atendimento de pacientes com transtornos decorrentes da dependência de substâncias psicoativas. Os CAPS são compostas por equipes multiprofissionais, incluindo Enfermeiros. O papel do enfermeiro é oferecer ao paciente uma assistência que possa garantir a biossegurança e a continuidade do cuidado nos níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário. Na Saúde Mental, a enfermagem insere-se à prevenção e promoção de saúde, preocupando-se em reabilitar e reincluir o paciente em seu contexto social (MS 2003). OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem no CAPSad, no bairro do São Francisco, em São Luís ? MA. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, do tipo observacional descritivo, sobre a vivência no serviço do CAPSad. RESULTADOS: O tratamento dos pacientes desta instituição é classificado como intensivo e semi-intensivo de acordo com seu estado e transtorno mental, portanto, necessitando de cuidados diferenciais. A enfermagem deveria direcionar o tratamento desses pacientes, pois, de acordo com a estrutura multiprofissional nos CAPS, para o desenvolvimento das atividades terapêuticas, ela dispõe de uma importância fundamental nesse serviço. Contudo, observa-se uma atuação quase que exclusivamente na admissão do paciente, e uma ausência da implantação da sistematização da assistência de enfermagem. A presença na instituição resume-se em um dia na semana e sua participação nas atividades terapêuticas, realizadas principalmente pelos terapeutas, são quase remotas. CONCLUSÃO: Por essa falha na assistência da enfermagem, nota-se a importância da implantação de uma sistematização a fim de proporcionar cuidados necessários para a reabilitação e reinserção no contexto social desses pacientes.